

Amor em Festa

Aniversários Matrimoniais

Fevereiro:

8 - Casal Carneiro, Dina e Francisco - Fx 22
17 - Casal Moniz, Teresa e Gil - Fx 12
22 - Casal Teixeira, Cesarina e João - Fx 16
27 - Casal Azevedo, Manuela e Amândio - Fx 22

Notícias ENS

Aconteceu

Terço: No dia 27 de janeiro o terço na rádio foi orientado pela equipa Fx 28.

A acontecer

Eucaristia mensal: No mês de Março não haverá missa de primeiro sábado dada a participação dos casais nos retiros.

Via Sacra: No dia 15 de março realizar-se-á na Paróquia de Fátima a Via Sacra.

Terço: No dia 27 de fevereiro o terço na rádio será orientado pela equipa Santa Cruz 2.

Mensagem para os momentos de reflexão 2013

O retiro é um momento convidativo a uma paragem. É também um profundo silenciar para ouvir Deus. No retiro somos convidados a nos entregarmos nos braços de Deus e confiar-lhe toda a nossa vida. O retiro é um momento oportuno para renovarmos a nossa vida de oração, a nossa espiritualidade, é um momento de olharmos para dentro de nós mesmos, refletirmos acerca de nós mesmos, do nosso relacionamento com Deus e com os irmãos.

A participação nos retiros constitui uma oportunidade dos casais renovarem a sua fé, por isso vamos, uma vez mais, apelar a que todos aqueles que ainda não se inscreveram o façam o mais breve possível.

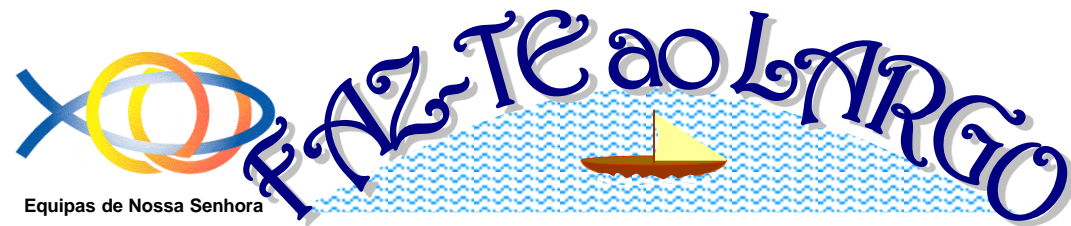
Luísa e Armindo Santos

Contactos:

Setor **Funchal A:** Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Setor **Funchal B:** Casal Santos ☎ : 291230099 📞 : 917587574

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Boletim dos Setores Funchal

Nº 76 – Fevereiro 2013

Editorial

“Transfigurar o arrependimento e a conversão!”

O tempo corre veloz, e eis que estamos, novamente, prestes a entrar no tempo da quaresma que nos prepara para a celebração do centro da vida crista: A páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. O mesmo será dizer, celebrar o acontecimento contínuo da paixão, morte e ressurreição de Cristo, que coloca continuamente o sentido da vida humana no rumo para a eternidade.

Arrependei-vos e acreditai no Evangelho, ouviremos daqui a dias na quarta-feira de Cinzas e ritmadamente no tempo da quaresma. Há vários dias que penso nesta expressão e constatei que para alguns dos cristãos o “arrependimento” ou a “conversão” são dinamismo carregados de uma conotação negativa, pesada, o que, em certa medida, torna a nossa quaresma triste, negra, sombria.

De facto, não é assim! O arrependimento e a conversão, nos seus sentidos bíblicos estão profundamente marcados por um movimento de elevação da dignidade humana, do ser mais íntimo da pessoa humana. Eles são movimentos interiores que nos fazem recuperar, cada vez mais, a imagem e a semelhança do nosso criador, Deus Pai. Sendo assim, somos convidados nesta quaresma, a caminharmos com alegria, vivendo o arrependimento e a conversão como dinamismos de profunda alegria, na medida em que adequamos a nossa vida à vida de Deus. Em Jesus Cristo, arrependimento e conversão são pórticos para uma vida radicada plenamente na alegria de sermos Filhos de Deus.

Aceitemos o desafio do arrependimento e da conversão, mas em dinamismo de alegria!

Pe. Estêvão Fernandes

Gostávamos de partilhar convosco o que tem sido para nós pertencer a um movimento de espiritualidade conjugal como as Equipas de Nossa Senhora.

Tivemos a graça de sermos convidados para uma reunião de equipa quando ainda éramos praticamente recém casados. Lembramo-nos bem do Gil e da Teresa nos terem convencido a participar numa reunião de um movimento que não fazíamos bem a ideia do que era. Assim, lá fomos um certo dia com o Gil à casa Madalena e do Paulo, que eram o casal piloto, para uma primeira reunião, a fim de nos juntarmos a uma equipa que já tinha reunido pela primeira vez no mês anterior. Foi em Fevereiro de 1998, no mês em que fazíamos seis meses de casados.

Quinze anos depois podemos perguntar-nos, mas, valeu a pena? Vale a pena? Praticamente toda a nossa vida de casados foi vivida pertencendo às equipas. Os nossos filhos nasceram e cresceram fazendo parte das equipas. Muitas das nossas relações de amizade foram construídas no seio das equipas. E até para a nossa família alargada é normal ver-nos participar nas reuniões e atividades, dando-nos o apoio necessário com os nossos filhos.

Quando iniciamos o nosso percurso na equipa Funchal 19, não imaginávamos o que isso significaria nas nossas vidas. Educados na fé católica, oriundos de famílias praticantes e com responsabilidades na paróquia, descobrimos uma vertente da espiritualidade que não conhecíamos: a possibilidade de se viver uma espiritualidade em casal. Na altura éramos bastante inexperientes e imaturos e o convívio com os outros casais um pouco mais maduros e experientes fez-nos crescer e aprender imenso, desde o relacionamento em casal, a educação dos filhos,... Lembramo-nos bem dos conselheiros espirituais que pertenceram à nossa equipa e que por força das circunstâncias tiveram de sair, do Pe Armando, do Pe Ricardo, do frei Vinhas, do Pe Anastácio,... Com as suas palavras e os seus exemplos de vida fizeram-nos refletir e transmitiram-nos tantos ensinamentos para a vida.

Um mês antes da nossa filha nascer, tivemos um convite inesperado, pertencer a uma Equipa de Jovens de Nossa Senhora. Nós? Mas o que tínhamos nós a dar a estes jovens em formação? Lembramo-nos das reuniões em nossa casa (um apartamento diminuto) com os jovens sentados em almofadas no chão, o nosso filho de três anos lá a brincar e a nossa filha bebé

a dormir no colo. Estes jovens ensinaram-nos imenso e foram para nós grandes testemunhos de fé. Recordamos em particular um Conselheiro que passou pela Funchal 4, não obstante a diferença de idades conseguia superar os jovens em alegria de viver e otimismo: o Pe Ramiro.

Mais tarde, a nossa equipa de casais viu-se reduzida a três casais que não abdicavam de pertencer às ENS. Foi assim que nos juntámos a uma equipa maravilhosa que nos acolheu de uma forma tão natural e afetuosa que parecia que pertencíamos a esta equipa desde sempre: a Funchal 13. Com esta equipa temos recebido verdadeiros exemplos de vida e do amor conjugal vivido numa fase mais madura da vida. Muitas vezes saímos da reunião com a sensação de termos tido o privilégio de testemunhar uma espiritualidade tão sólida e fortificada que nos ultrapassa. A forte ligação existente entre os casais e o Conselheiro Espiritual consolida ainda mais a equipa.

Há cerca de três anos surgiu novo convite para pertencer a uma Equipa de Jovens: a Funchal 7. Quando comentamos uma vez que pertencíamos a uma EJNS, alguém perguntou-nos: Mas afinal nesse movimento até que idade vai a juventude? Mais uma vez com esta equipa, acabamos por receber muito mais do que o pouco que damos. Estes jovens fazem parte da nossa família e estamos em crer que também fazemos um pouco parte das vidas deles. Mais uma vez o Conselheiro Espiritual é um elemento fundamental no seio da equipa.

Ao longo do nosso caminho nas ENS temos assumido algumas responsabilidades, de Casal Responsável de Equipa, de Casal de Ligação e pelo terceiro ano de Casal Responsável de Sector. Para nós é dar um pouco de nós próprios aos outros, e é nossa obrigação moral retribuirmos dentro das nossas limitações o muito que temos recebido.

Olhando para estes quinze anos de vida em comum e pertencendo às equipas, damos graças por um dia o Gil e a Teresa nos terem desafiado; por termos aceite o convite; e acima de tudo por Deus nos ter chamado. Somos santos? Somos perfeitos? O nosso casamento é exemplar? Longe disso! Mas acreditamos que somos muito melhores e mais felizes do que seríamos se não estivéssemos nesta caminhada em casal e em equipa

Para nós pertencer às equipas é pertencer a uma família mais alargada e não conseguimos conceber a nossa vida de outra forma. Até os nossos filhos, hoje com 12 e 9 anos, nos perguntam: é reunião da nossa equipa de jovens ou de casais?

João e Sílvia Fernandes de Abreu